

A TRADUÇÃO NO BRASIL DO MERCOSUL: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS

Núbia Vargas Marafiga*

Com o objetivo de contribuir para a avaliação dos critérios que servem de base à elaboração de programas de formação de tradutores no país e de refletir sobre as perspectivas de evolução desse mercado de trabalho, é importante observar, de início, que no vasto território nacional ainda não há nenhum centro de formação profissional destinado inteiramente à tradução. A situação, aliás, é a mesma nos demais países da América Latina, com raras exceções, como na Venezuela e no México. Entretanto, já se encontra em andamento um projeto da Universidade de La Plata, Argentina, visando à criação de uma escola latino-americana de tradutores e intérpretes.

A formação inicial

O ensino da tradução, no Brasil, vem sendo ministrado em certas escolas, institutos de línguas estrangeiras e em algumas universidades,

* Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Santa Maria e aluna do Curso de Mestrado em Letras da mesma Universidade.

através de cursos de bacharelado ou de especialização em tradução e mesmo de mestrado e de doutorado em Lingüística ou disciplinas afins, mas sempre vinculados aos departamentos de línguas.

Assim sendo, é muito provável que sejam poucos os tradutores que recebem propriamente uma formação profissional. Em sua grande maioria, são licenciados em línguas estrangeiras que, durante algum tempo, tiveram aulas de tradução, mas sempre no âmbito de um curso de Letras. Ora, seria preferível que os cursos de tradução, a par do que acontece em outros países, fossem desvinculados das escolas ou dos departamentos de línguas estrangeiras, para que o ensino de tradução não seja confundido com o ensino de línguas. Caso contrário, este ensino tende a permanecer quase que exclusivamente no nível da comparação de línguas, de exercícios de correção, na busca da "tradução ideal". Para que um curso de formação profissional nesta área atinja seus reais objetivos, supõe-se que o aspirante a tradutor domine suas línguas de trabalho, desde o início de sua formação, condição tida apenas como básica, pois não basta ser bilingüe para ser tradutor e muito menos intérprete.

Ora, é fácil perceber que, no Brasil, a realidade é bem outra. Ao ingressar nesses cursos, nem sempre os estudantes comprovam ter conhecimento suficiente de um outro idioma. O período muito curto de estudos destinado ao aprendizado de línguas estrangeiras, nas escolas de 1º e 2º graus, pode ser apontado como uma das causas essenciais dessa formação lingüística deficiente ou mesmo inexistente.

Este é, na verdade, um dos maiores desafios para os formadores brasileiros que se vêem obrigados a destinar uma boa parte de seus cursos a explicações lingüísticas de toda ordem, em detrimento de uma teorização mais profunda e de um melhor treinamento da prática de tradutor. O problema existe, é um imperativo de ordem institucional e não pode ser ignorado. Seria necessário, pois, que o ensino de línguas, anterior ao ensino da tradução, fosse intensificado, na medida em que as autoridades educacionais se sensibilizassem decisivamente para uma mudança da política lingüística vigente no país.

Resulta, então, que as soluções que estão sendo encontradas para levar a bom termo os cursos de tradução no Brasil, diferem naturalmente das de outros cursos de formação, como os da Europa, onde o conhecimento prévio de línguas é favorecido pela proximidade dos países e pelo convívio permanente dos estudantes com uma mídia multilingüe.

Se no Brasil nem todos os tradutores são perfeitamente bilingües, para a interpretação a formação lingüística anterior à formação profissional é um imperativo. Os poucos intérpretes que atuam no país possuem um sólido conhecimento lingüístico, adquirido seja no estrangeiro, seja em estabelecimentos de ensino bilingües de centros como São Paulo e Rio de Janeiro ou, ainda, através de estudos avançados em institutos de idiomas. Também, muitas vezes, são filhos ou netos de estrangeiros, nascidos no Brasil e que, desde tenra idade, aprenderam uma, duas ou mesmo três línguas, além do português dos bancos escolares.

Observa-se enfim, em encontros regionais e nacionais, um interesse muito grande dos jovens pela tradução como atividade de eleição, apesar de nem sempre com finalidade de se tornarem tradutores ou intérpretes. As áreas de turismo e hotelaria, secretariado bilingüe, entre outras, também se apresentam como um atraente e promissor mercado de trabalho no país.

Formadores e pesquisadores

A grande maioria dos formadores de recursos humanos na área da tradução é constituída por professores de língua ou literatura estrangeira, dentre os quais apenas alguns exercem paralelamente a função de tradutor.

Como acontece em outros países, as instituições brasileiras também estão atraindo para o seu corpo docente tradutores em exercício, pertencentes a organizações profissionais, com vários anos de prática comprovada na profissão. Não são licenciados em Letras, mas oriundos de outras especialidades acadêmicas ou mesmo sem nenhum curso superior, apenas bons tradutores, com domínio muito grande de suas línguas de trabalho, em contato permanente com a realidade de sua profissão. A iniciativa é importante na medida em que esses profissionais, com sua inestimável experiência no ofício, só fazem enriquecer a pesquisa e o ensino na área. É justamente do que trata Durieux. Propondo um modelo pedagógico para o ensino da tradução técnica, mostra como a tradutora

profissional que foi levada a refletir sobre sua própria prática, para transmiti-la, como princípio e método de trabalho, num curso de formação de tradutores.¹

A tradução no Brasil, considerada como objeto de ensino e pesquisa, ainda é muito recente, pois foi integrada no currículo universitário somente na década de 70, segundo Bordanave². A constatação apresentada, também, como suporte, uma listagem de teses e dissertações da área de Letras e Lingüística, divulgada pela ANPOLL (1986), que enumera 842 trabalhos, dos quais apenas 9 referem-se à tradução, excetuando-se ainda os que abordam essa atividade essencialmente como técnica pedagógica no ensino de línguas estrangeiras. Considerando-se que atualmente tem sido muito grande o número de contribuições diretamente relacionadas com a pesquisa na área, seria de fundamental importância conhecer a atualização desses dados, pesquisados por Bordanave entre 1992 e 1993. A organização de vários encontros científicos no âmbito das Letras e da Lingüística, na atualidade, bem como os Encontros Nacionais de Tradutores e do Grupo de Trabalho de Tradução da ANPOLL confirmam o interesse crescente dos formadores-pesquisadores em participar ativamente dos intercâmbios de conhecimentos relativos tanto ao processo da tradução escrita e oral, quanto à formação e à realidade profissional dos tradutores e intérpretes.

Prática Profissional e Mercado de Trabalho

Tarefa difícil para qualquer pesquisa é a de tentar conhecer o número total efetivo de tradutores em exercício neste imenso país, apesar do levantamento constante feito por organismos que agrupam os profissionais do setor. São muitos os tradutores independentes e os serviços de

¹ DURIEUX, C. *Fondement didactique de la traduction technique*. Paris : Didier Erudition, 1988.

² BORDANAVE, M. C. R. *A pesquisa na área da tradução — GT-Tradução*. 4º Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras (ANPOLL), 1987.

tradução juramentada, bem como as atividades de tradução ligadas a empresas e organismos diversos que utilizam o trabalho desses profissionais.

A dificuldade pode ser em grande parte justificada por se tratar de um campo profissional pouco valorizado, ainda sem regulamentação, apesar de sua importância no mundo moderno. É através do tradutor que os setores econômico, político, social e cultural progredem numa determinada sociedade. São, pois, raras as atividades profissionais exercidas em tempo integral, porque o tradutor encontra dificuldades em impor seus critérios e em fixar seus honorários, de acordo com a eficiência e a dignidade de sua profissão. Em vista disso, são muitos os amadores que se improvisam como tradutores, sem o domínio da língua estrangeira, nem do assunto a ser traduzido, interessados apenas em equilibrar suas finanças, a qualquer preço. Decorre, então, que a qualidade profissional dos tradutores, no Brasil, é de extrema variedade.

No entanto, parece que a classe reputada, até então, como uma das mais desunidas no mercado de trabalho está procurando organizar-se no país. Organismos como a ABRATES e o SINTRA vêm se empenhando no sentido de repertoriar os tradutores em atividade, na tentativa de lhes garantir, sem nenhum corporativismo, um estatuto digno, estimulando a racionalização e a melhoria da situação, rumo à legalização da profissão e ao reconhecimento dos direitos autorais dos tradutores, participando e divulgando estes objetivos em vários encontros regionais e nacionais.

Muitas soluções, nesse sentido, ainda precisam ser encontradas, entre elas, a necessidade de uma firme determinação das autoridades visando à realização mais freqüente de concursos de tradutores juramentados e à efetiva preparação dos candidatos para o exercício dessa profissão, sempre em alta no mercado de trabalho.

Ademais, nota-se que, nos últimos tempos, há no Brasil uma importante convergência de atividades internacionais, fazendo com que a profissão comece a encontrar, enfim, condições mais estáveis.

A disponibilidade de intérpretes em todo o mundo e, em particular, no Brasil, é muito reduzida se comparada à de tradutores de textos escritos. São, em sua grande maioria, autodidatas, com domínio muito grande de uma das práticas mais difíceis que possam existir, pois exige capacidade muito rápida de assimilação comunicativa, rigor na expres-

são oral, cultura geral, faculdade de abstração e análise lingüísticas, prática constante, espírito de síntese e aperfeiçoamento permanente da compreensão do texto oral, sobretudo da expressão em língua materna³. São todas capacidades que podem ser desenvolvidas e é, muitas vezes, por falta de treinamento com esse objetivo que muitos tradutores que dominam perfeitamente a língua estrangeira e o assunto tratado em palestras e conferências internacionais, quando eventualmente são chamados a traduzir, sentem-se embaraçados e se perdem num emaranhado de informações.

Por fim, algumas rápidas considerações sobre a demanda no mercado de trabalho. A tradução de obras literárias e a tradução juramentada continuam sendo as mais praticadas, apesar do aumento considerável, nos últimos anos, no mercado da tradução, da pesquisa científica e suas aplicações de ponta, ou seja, da chamada *tradução técnica*, que engloba as áreas técnicas e científicas⁴. É tão grande a massa de informações que entra diariamente no país, nessas áreas, que a maioria acaba preservada em sua versão original, especialmente nos meios universitários e empresariais e entre os profissionais liberais. A solução encontrada não é apenas de ordem temporal ou financeira. A verdade é que há grande carência de tradutores competentes especializados no setor devido não apenas à falta de interesse e de paciência pela matéria, mas, também, pela premência constante de atualização da pesquisa documentária, nem sempre facilitada por uma preparação básica inicial e pela disponibilidade de ferramentas de trabalho⁵, como obras de referência, enciclopédias e dicionários atualizados.

Observa-se, também, que as empresas, sempre hesitando muito em investir em tradução, continuam preferindo contratar, para seus serviços, técnicos que conheçam idiomas ou então secretários bilingües.

De qualquer modo, é um mercado que representa vasto potencial a ser explorado se receber o estímulo e a colaboração dos Ministérios e outros organismos diretamente relacionados com os diversos segmentos,

³ SELESKOVITCH, D. *L'interprète dans les conférences internationales*. Paris: Lettres Modernes, Minard, 1968. DEJEAN-FEAL, K. *Professionalism in Translation*, paper presented at the International Conference on Translation, Kuala Lumpur, March 13-15, 1984.

⁴ DURIEUX, C. Op. cit., p.24.

⁵ GUTTENKUNST, H. *A formação do Tradutor* — Curso de Mestrado em Letras, UFSM, 1990.

no sentido de sensibilizar e direcionar a eventual clientela para a necessidade da tradução. Não apenas da tradução para o português, mas ainda, da tradução de bens e serviços nacionais para outros mercados, de preferência diretamente na língua do público-receptor, seja ela qual for. É uma necessidade que se impõe, tanto por seus aspectos econômicos, quanto políticos e sociais.

Outro setor em pleno desenvolvimento é o da tradução ou adaptação de filmes e documentários.

Perspectivas

O desenvolvimento mundial passa por uma nova definição do cenário internacional, com a formação de grandes blocos econômicos. A criação do Mercado Comum do Cone Sul — MERCOSUL, assinada em 1991 e planejada para o início de 1995, faz parte desse processo.

Trata-se, no entanto, de um desafio que não envolve apenas a constituição de um novo bloco, com a eliminação de fortes desequilíbrios macroeconômicos e a estabilização monetária. Requer, também, o aproveitamento consciente dos recursos naturais que possui, o desenvolvimento de grandes programas sociais e o aperfeiçoamento de seus recursos humanos, projetando os futuros profissionais para as oportunidades que lhes serão oferecidas.⁶

As estratégias a serem definidas para essa formação profissional devem, pois, estar adequadas ao mercado de trabalho, dentro de um contexto bem mais amplo. É que a integração do MERCOSUL não se dará somente entre seus parceiros, mas propiciará uma salutar competitividade internacional, com a aceleração do circuito de idéias, conhecimentos, fluxos de capital, práticas, bens e serviços, alcançando outros mercados com outros países do mundo.

Todo esse processo se desenvolve em forma de intercâmbios que, em sua grande maioria, são intermediados pela tradução, pois o conheci-

⁶ ALVES, J. S. *MERCOSUL: características estruturais de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai*. Florianópolis : Editora da UFSC, 1992, p.26-58.

mento ou a geração das diferentes atividades não se restringem exclusivamente ao interior de um mesmo país.

Portanto, a importância das atividades de tradução crescerá na proporção direta do aumento desses intercâmbios, exigindo estudos que considerem esse mercado de trabalho dentro das necessidades culturais e da situação sócio-político-econômica dos países-membros.

Essas reflexões visam mostrar o interesse que a tradução vem suscitando no Brasil e a urgência de um estudo diagnóstico e avaliativo da situação atual da área de formação profissional de tradutores, já com base nas perspectivas de um crescimento de mercado de trabalho, como um todo, com a efetivação do MERCOSUL.

São estudos evidentemente muito complexos, já iniciados de forma abrangente, na América latina, pelo Serviço Iberoamericano de Informação sobre a Tradução (SIIT), vinculado à UNESCO, com sede na Argentina, e que certamente conta com a contribuição de pesquisadores brasileiros.

É certo que a situação atual da tradução em nosso país está a merecer emergentes decisões internas, mas a perspectiva de aumento do mercado de trabalho, com suas implicações para o ensino e a pesquisa, é uma realidade que deve ser pensada desde logo. Missão que, para ser cumprida, requer a formação de um número significativo de tradutores e intérpretes de alto nível, para satisfazer às exigências de uma demanda que será cada vez mais dominada pela especialização.

Traz, também, a perspectiva de uma frutuosa e promissora interação a ser estabelecida entre pesquisadores, formadores, métodos, instrumentalização. Pois será mais do que nunca importante o fomento de intercâmbio de informações.

Ademais, leva-nos naturalmente a pensar nos países que já passaram por este processo, como os da Europa. Mesmo antes da formação do Mercado Comum Europeu — CEE, que levou 30 anos para ser concretizado (!), muitos países, como a Inglaterra, Alemanha e França, já estavam devidamente preparados para enfrentar um mercado de trabalho de grande demanda.

Por isso, todas as pesquisas que vêm sendo realizadas, no Brasil e nos demais países do Cone Sul, com esta mesma preocupação, permitem

um precioso ganho de tempo no processo de reflexão e análise, anteriores à elaboração de programas de formação.

É, pois, muito significativa a coincidência dessas pesquisas surgirem juntamente com as perspectivas apontadas. Que o MERCOSUL se constitua no forum ideal para essas discussões.